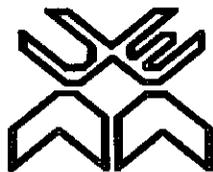


LT-160



**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA E LITERATURA**

**ESTUDO DO SIGNIFICADO DE ALGUNS TERMOS DA LINGUAGEM BANCÁRIA – CASO BANCO AUSTRAL**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em Linguística na Universidade Eduardo Mondlane

**MARIA FERNANDA MATSINHE**

Maputo, 2007

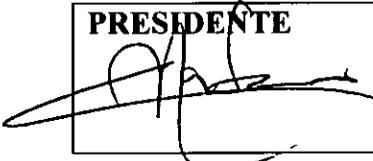
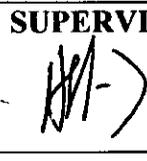
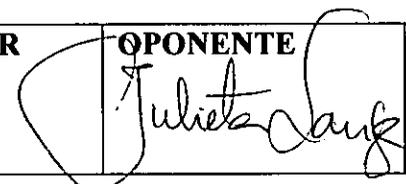
**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA E LITERATURA**

**ESTUDO DO SIGNIFICADO DE ALGUNS TERMOS DA  
LINGUAGEM BANCÁRIA – CASO BANCO AUSTRAL**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em Linguística na Universidade Eduardo Mondlane

**SUPERVISOR: Prof. Doutor Henrique Nhaombe**

**O JURI**

<b>PRESIDENTE</b>	<b>SUPERVISOR</b>	<b>OPONENTE</b>	<b>DATA</b>
			

Maputo, 2007

## INDICE

Declaração.....	I
Dedicatória.....	II
Agradecimentos.....	III
Sumário.....	IV

Páginas

### CAPITULO I: INTRODUÇÃO

1.1- Contextualização.....	1
1.2- Relevância do trabalho.....	3
1.3- Motivação.....	3
1.4- Formulação do problema.....	4
1.5- Hipóteses e delimitação do tema.....	5
1.6- Objectivos do trabalho.....	5

### CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

2- Introdução.....	6
2.1- Constituição do corpus.....	7
2.2- Critérios de selecção de informantes.....	8
2.2.1- Tempo de serviço.....	8
2.2.2- Idade.....	9
2.3- Local de recolha de dados.....	9

### **CAPITULO III: REVISAO BIBLIOGRÁFICA**

3.1- Linguagem.....	10
3.2- Língua.....	11
3.3- Léxico.....	13
3.4- Unidade terminológica.....	15
3.5- Neologia e neologismo.....	16
3.6- Empréstimos.....	17

### **CAPITULO IV: ANÁLISE DE DADOS**

4.- Introdução.....	19
4.1- Empréstimos.....	20
4.2- Formações com verbos no gerúndio do inglês.....	23
4.3- Lexias complexas.....	23
4.4- Siglas formadas na língua de origem (inglês).....	23
4.5- Formações híbridas.....	24

### **CAPITULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES**

5.1- Conclusões.....	28
5.2- Sugestões.....	30
Bibliografia.....	31
Anexos.....	33

## DECLARAÇÃO

Declaro que este trabalho constitui o resultado da minha investigação e nele, estão indicadas as fontes que usei para a consecução dos objectivos traçados.

## DEDICATÓRIA

Ao meu marido, já falecido, que Deus o tenha, Alberto Jopela Mucavele.

Ao meu filho, Ian Alberto Jopela Mucavele, pelos momentos de inspiração.

À minha Família, pelo carinho e todo apoio dispensado.

À minha Pátria Amada Moçambique, homenagem sincera duma das vossas filhas mais humildes!

## AGRADECIMENTOS

Esta constitui uma das partes agradáveis de escrever, pela oportunidade de reconhecer a todos que directa ou indirectamente contribuíram para a realização do presente trabalho. Porém, uma listagem de agradecimentos, não importa a sua extensão, é sempre incompleta e inadequada, tal como é a presente. Contudo, os meus agradecimentos especiais são dirigidos ao meu supervisor, Prof. Doutor Henrique Nhaombe pelos incentivos e pela orientação competente que tornaram possível a concretização do presente trabalho.

Aos meus professores, pelos conhecimentos transmitidos;

Aos meus amigos, Benedito Cossa, Alila Americano, já falecidos!

Menção especial vai para os meus pais, Albertina Matsinhe e José Manhiça, sem me esquecer da minha irmã Elisabeth e da minha amiga Sara que, de forma persistente e incansável, lembravam-me da necessidade de concluir os estudos!

Também endereço os meus agradecimentos à Marta, Esmeralda, Abiba, Jeque, Adriano, Matlaba e tantos outros meus amigos não mencionados.

Para terminar, agradeço a minha madrinha, Judite Santos que sempre me cobrou esta dívida;

A todos vós, muito obrigado.

Maria Fernanda Matsinhe.

## I. SUMÁRIO

Este trabalho sobre *Estudo do significado de alguns termos da linguagem bancária- Caso Banco Austral* é constituído por cinco capítulos.

No **Capítulo I**, *Introdução*, faz-se uma breve contextualização do tema em estudo explicando-se o que tem ocorrido na linguagem bancária e avança-se com algumas ideias apresentadas por LOPES (1999) sobre a questão da “engenharia linguística”; apresenta-se a relevância do trabalho; destaca-se a motivação, formula-se o problema, apresentam-se as hipóteses e a delimitação do tema e, por fim, faz-se referência aos objectivos do trabalho .

No **Capítulo II**, *Metodologia de Pesquisa*, descreve-se o mecanismo adoptado para a constituição do corpus e os critérios usados para a selecção dos informantes.

No **Capítulo III**, *Revisão Bibliográfica*, é feita a definição e discussão de conceitos, sobre *linguagem, língua, léxico, unidade terminológica, neologia - neologismo e empréstimos*, que são usados na explicação de diversos fenómenos que ocorrem nos termos usados pelos funcionários do Banco Austral (BAU).

No **Capítulo IV**, *Análise de Dados*, faz-se a aplicação dos conceitos na explicação dos fenómenos que ocorrem ao nível do corpus em estudo, ou seja, analisam-se os termos terminológicos e não terminológicos seleccionados após o inquérito. Nesta análise são referenciados os aspectos relacionados com estrangeirismos; sufixação nos empréstimos; neologismos semânticos; siglas formadas a partir da língua inglesa formações híbridas e, finalmente, apresenta-se o quadro terminológico tendo em conta a definição dos termos, a sua categoria gramatical, a fonte e o domínio a que pertencem.

No **Capítulo V**, *Conclusões e sugestões*, apresentam-se as conclusões e avançam-se breves recomendações, seguidas da bibliografia usada e dos anexos.

## CAPITULO I: INTRODUÇÃO

### 1.1.Contextualização

Este trabalho enquadra-se na área da Semântica e pretende abordar a questão do significado de alguns termos da linguagem bancária.

Assim, o seu objectivo imediato é estudar os termos da linguagem bancária usados pelos trabalhadores do Banco Austral (BAU) com base num levantamento preliminar de termos a partir das audições das conversas dos trabalhadores do Banco no exercício das suas funções e por meio de consultas a documentos escritos.

Durante a pesquisa procurou-se obter dados significativos sobre as características da linguagem bancária ao nível do banco acima indicado.

A engenharia linguística tem sido, e continua a ser, muito enriquecida por via dos contributos da ciência (LOPES, 1999). Isto significa que a ciência e a tecnologia são responsáveis pelo incremento significativo das palavras numa língua. Ainda de acordo com Lopes, estima-se um enriquecimento lexical na ordem de 20.000 novos termos científicos e tecnológicos por ano em áreas profissionais de interesse geral.

O Banco faz parte dessas áreas e realiza várias operações financeiras. Assim, os profissionais deste sector não podem realizar o seu trabalho sem um discurso técnico, não somente restrito e importante, como também eficiente para captar a realidade que os circunda. Contudo, daí resulta que a linguagem bancária seja diferente das outras formas do discurso ordinário e mesmo das outras linguagens de muitos outros profissionais.

Na linguagem bancária ocorrem termos cujo significado pode ser explicitado para um domínio mais alargado. Tal como refere PALMER (1976), conhecer o significado de uma

palavra significa que pode ser usada correctamente e explicada a outras pessoas por meio de paráfrases ou sinónimos.

As circunstâncias em que se tem processado o desenvolvimento científico no mundo moderno e as facilidades de intercomunicação que o avanço dos meios de comunicação vem permitindo, têm motivado de forma bastante intensa a constante presença de termos importados nas mais diversas línguas. A tecnologia de ponta que se apresenta avançada em determinados países e a importação que dela fazem as nações de menor desenvolvimento, ou mesmo de dependência económica formalmente estabelecida, por outro lado, tem sido, presentemente, um dos responsáveis por uma vasta gama de empréstimos que nas línguas se documentam. Determinados factores e tipos de assuntos, situações específicas de comunicação, tais como a procura de soluções “mais económicas”; a necessidade de se evitar termos ambíguos; de imprimir determinados efeitos estilísticos; de preenchimento de lacunas lexicais, etc., determinam o uso de empréstimos.

O empréstimo tem sido usado para o preenchimento de lacunas lexicais derivadas sobretudo de factores geográficos e de contactos entre culturas diferentes.

Contemporaneamente, é sobretudo da língua inglesa que os funcionários do banco buscam empréstimos para enriquecerem o seu vocabulário técnico.

O BAU é um dos maiores bancos de retalho em Moçambique com agências em todo o território nacional. Actualmente são 47 agências, seis postos de captação de poupança e o mais completo canal de auto-atendimento (ATM's) prontos para prestar os melhores serviços (cf. Anexo IV).

### **1.2- Relevância do estudo**

Um estudo desta natureza reveste de importância capital tanto para os linguistas como para todos aqueles que se interessam pelos fenómenos de mudança linguística que se registam nas sociedades, na medida em que procura explicitar alguns fenómenos que são responsáveis pelo enriquecimento lexical numa área profissional específica.

Este facto poderá permitir a elaboração de materiais adequados para o estudo de um fenómeno mais amplo que é a mudança linguística e o estudo do significado.

Por outro lado, o presente estudo poderá permitir ao Banco desenvolver mecanismos que facilitem aos seus funcionários o aprofundamento dos seus conhecimentos no uso adequado dos termos, melhorando desta feita as estratégias de comunicação entre si.

### **1.3. Motivação**

O envolvimento pluridimensional em que vivemos, quer seja académica, quer social, e/ou profissional, bem como outros níveis, suscita debate permanente.

Por isso na qualidade de profissional do BAU há oito anos, fui deparando dentre muitas situações com as seguintes:

- o sistema bancário, dedicado a negociar dinheiro e a realizar outras operações comerciais e financeiras, tem um léxico próprio;
- ao nível da linguagem, há incorporação de novos termos sempre que se registam mudanças no sistema de Gestão Bancária;
- existe uma tendência de os funcionários estabelecerem uma relação de significado entre os termos novos e os antigos em uso para a descrição de uma mesma realidade;

Assim, e partindo do facto de ter uma formação em Linguística criou em nós o interesse de procurar descrever esta realidade de modo a explicar os fenómenos linguísticos ai subjacentes.

#### **1.4- Formulação do problema**

A linguagem bancária diverge de muitas formas do discurso ordinário e de outro tipo de linguagem técnica usada pelos funcionários nas suas produções orais e escritas.

Enquanto linguagem especifica, a linguagem bancária vai incorporando, cada vez mais, palavras, expressões novas e termos cuja estrutura fonética e grafémica adoptada pelos funcionários do BAU, nalguns casos, não vai de encontro à norma padrão do Português, e que os seus significados podem ser explicitados, bem como os mecanismos subjacentes para a sua formação. Este facto está ligado as mudanças de gestão bancária que se registam na vida da banca.

Por outras palavras, significa que a ciência e a tecnologia são responsáveis pelo incremento significativo das palavras numa língua. De acordo com Lopes (1999) estima-se um enriquecimento lexical na ordem de 20.000 novos termos científicos e tecnológicos por ano.

Assim, os profissionais do sector bancário não podem realizar o seu trabalho sem um discurso técnico, não somente restrito e importante, como também eficiente para captar a realidade que os circunda.

### **1.5- Hipóteses e delimitação do tema**

À medida que novas teorias linguísticas vão surgindo, novas áreas têm merecido maior destaque. A semântica (o estudo de significado e dos mecanismos sistemáticos através dos quais tal significado é expresso na linguagem) é uma dessas áreas que, explorada no campo da linguagem técnica, será tratada ao longo deste trabalho.

Reconhecendo que a estrutura fonética e grafémica da linguagem adoptada pelos funcionários do BAU não vai ao encontro da norma padrão do Português Europeu, formulou-se as seguintes hipóteses:

- os neologismos formados por empréstimos linguísticos entram com alterações no contexto bancário motivando a criação de um tipo de linguagem de especialidade, de certo modo estranha na língua portuguesa.
- as mudanças de sistemas de gestão bancária são um factor que permite a incorporação na linguagem bancária de novos termos.

### **1.6- Objectivos do trabalho**

O presente trabalho pretende no geral, analisar o significado de alguns termos da linguagem Bancária – Caso BAU e tem como objectivos específicos : (1) Identificar a linguagem específica dos funcionários do BAU; (2) levantar o léxico específico e estabelecer possíveis significados correntes e, finalmente (3) analisar o significado que os funcionários do banco atribuem ao léxico e estabelecer possíveis relações entre os termos usados e a mudança dos sistemas de gestão bancária.

## CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

### 2- Introdução

Para um trabalho deste género, os relatórios, os cheques, as actas, as revistas bancárias e as fontes orais mostram-se fontes apropriadas para a recolha dos neologismos formados através de empréstimos. Os elementos constitutivos do corpus deste trabalho foram essencialmente recolhidos através das fontes orais e dos relatórios do BAU. Deste modo, formou-se o corpus. Com o corpus reunido, fez-se um estudo linguístico e terminológico obedecendo todos os aspectos avançados por diversos autores mencionados na referência bibliográfica. Em seguida, fez-se também um estudo comparativo dos termos bancários para verificar se cada termo usado pelos funcionários existia ou não nos dicionários ou nos livros técnicos da área financeira. Por fim, submeteu-se o corpus a um estudo léxico<sup>1</sup> no sentido de sistematizar e descrever os termos. A partir desse pressuposto, levantou-se o léxico específico dos funcionários do BAU, tomou-se em conta apenas os substantivos, verbos além das palavras compostas, derivadas e expressões fixas dessas mesmas classes e códigos numéricos. Tomou-se como critério para a eleição dos termos, a diversidade da língua de origem do neologismo, as mudanças morfo-sintáticas do lexema tomado como empréstimo e a frequência do neologismo na recolha do corpus. A ocorrência repetitiva do empréstimo foi outro factor determinante para a escolha dos elementos do corpus por considerar que os tais lexemas façam parte do vocabulário normal do Português.

---

<sup>1</sup> Estudo do sentido e do significado.

## 2.1- Constituição do corpus

Tomando como critérios de eleição a **frequência** e o **grau de complexidade** constituímos um corpus de sessenta e cinco grandes unidades terminológicas, dentre elas, os termos, os códigos numéricos, os acrónimos e as siglas.

1-A conta está dorment	19-CCA	38-DSA 461
2-A/c, A/C	20-CDB	39-DSA 463
3-A/D	21-Check-in	40-DSA 70
4-Abre uma callaccount	22-Check-out	41-DSA 77
5-Agt.	23-Coquetel bancário	42-DSA 81
6-Aterragem suave	24-CRA	43-DSA 95
7-ATM	25-Cross selling	44-.DSA 967
8-Avaliação standard	26-Delete	45-Estás no Host
9-Avg.	27-DSA 117	46-Faz o allowdebit
10-B/C	28-DSA 12	47-Faz o deny
11-B/C	29-DSA 124	48-Faz o download
12-B/E	30-DSA 126	49-Home banking
13-B/E	31-DSA 153	50-IB
14-Back-office	32-DSA 281	51-Internet Banking
15-Big Board	33-DSA 356	52-Já fiz long off
16-Bold	34-DSA 357	53-Já scanaste
17-By-night, block of	35-DSA 428	54-Joint-ventures
18-C & F	36-DSA 429	
	37-DSA 430	

55-Know-how no ranking	58-Sala Vip	61-Up-grading
56-No-show	59-Scan	62-VIP
57-print	60-Tem overdraft	63-write-off

A divisão em campos de análise se mostrou cada vez mais complexa à medida que a pesquisa progredia. Para além disso, procedemos ao estudo de cada unidade no dicionário de Ferreira (1999) e Carvalho (1985) para conferir o significado registado para cada um. Finalmente, é necessário esclarecer que estudamos a linguagem do sistema bancário ao nível do Banco Austral apenas com a finalidade de delimitar um campo de pesquisa em que se pudesse aplicar as principais teorias correntes sobre o assunto.

## **2.2- Critérios de selecção de informantes**

### **2.2.1- Tempo de serviço**

- ser funcionário do BAU há mais de 5 anos.

Procuramos informantes com mais anos de experiência porque acreditamos que estes poderiam nos proporcionar dados mais detalhados, estabelecendo relações entre os termos usados actualmente e os que eram usados há cinco ou mais anos atrás. Para além disso, deve-se ao facto de eles terem uma maturidade e conhecimentos sólidos sobre o funcionamento do sistema bancário.

Por outro lado, geralmente tem sido os funcionários com mais tempo de serviço os autorizados a prestar qualquer esclarecimento sobre as actividades do dia-a-dia numa instituição.

### **2.2.2- Idade**

- ter mais de 30 anos de idade.

A escolha preliminar do grupo etário com mais de 30 anos de idade, tem muito a ver com o que acima se disse. Ou seja, só os profissionais desta faixa e que têm um tempo considerável de serviço, capacidade de interpretar a maior parte das questões bancárias do seu sector e tomar uma posição de acordo com o caso.

Para além dos critérios acima referidos, a selecção dos informantes teve igualmente em conta a disponibilidade para interagir e a desenvoltura linguística.

### **2.3- Local de recolha de dados**

O local de inquérito foi a dependência do Banco Austral sita na avenida Julius Nyerere, número 495, em Maputo. A escolha deste Banco deveu-se ao facto de ser o nosso local de serviço. O outro motivo é que a maior parte dos funcionários afectos neste balcão, conhecem todo o historial do Banco Austral. Para além disso, ser-nos-ia fácil recolher o material escrito e fazer inquéritos aos colegas e aos superiores hierárquicos, visto que fazemos parte de uma equipa de funcionários assíduos e dedicados. Neste contexto, importa salientar que uma vez que o sistema de funcionamento bancário ao nível do Banco Austral é o mesmo, achamos melhor evitar tantas deslocações porque a informação pretendida seria a mesma.

### CAPÍTULO III: REVISÃO BIBLIOGRAFICA

#### 3.1- Linguagem

No que diz respeito à linguagem, importa conhecer a relação entre a linguagem, pensamento e discurso para termos uma dimensão linguística da língua e da comunicação, ou seja referir-nos-emos apenas à linguagem verbal, conceptual, articulada, falada ou escrita. Chomsky citado por Fromkin (1983:3) define a linguagem como sendo a faculdade universal de representação da realidade de expressão e comunicação. É por intermédio dela que procedemos à codificação e à configuração das experiências. Para o linguista suíço Ferdinand de Saussure, a linguagem é um sistema de comunicação, tendo de um lado, o significante e, do outro, o significado. Neste contexto, o problema de base é explicar qual a natureza desses elementos e estabelecer a sua relação.

Segundo Herculano de Carvalho (1973), as linguagens especiais são primeiramente as linguagens técnicas, constituídas pelo inventário léxico peculiar às diversas comunidades menores, cujos componentes se encontram ligados por uma forma particular de actividade profissional. Um agrupamento humano que realiza um trabalho de carácter mais ou menos permanente ou habitual, como é o caso da actividade dos funcionários do Banco Austral, exige instrumentos, técnicas e mão-de-obra específicas, como formas de operar, elaborar, conduzir e processar todo o trabalho que leva ao objectivo final. Todo esse processo exige um convívio entre os componentes do grupo.

A sua linguagem será nivelada de acordo com a necessidade de relações que uns estabelecem com os outros. Cada um irá adquirir um desempenho linguístico próprio do grupo, por necessidade de se comunicar no trabalho. No conjunto dos funcionários do Banco, constatamos, existir uma diversidade de níveis académicos e funções específicas.

Contudo, aqueles que estão ligados entre si pela natureza do trabalho dominam todos os termos e códigos de sua profissão. Tal domínio acontece graças ao intercâmbio que se estabelece entre si.

### 3.2- Língua

A língua entendida globalmente como um sistema, isto é, como um conjunto de subsistemas (línguas funcionais) imbricados, cujas regras de funcionamento o falante conhece e domina apesar da sua diversidade e da sua heterogeneidade, constitui a língua geral. A língua geral compreende um núcleo de saberes linguísticos comuns aos falantes de um mesmo sistema linguístico. Este núcleo será a língua comum, na acepção que Herculano de Carvalho (1973) atribui a esta expressão, isto é, uma parte do saber linguístico que abrange o que é actual e virtualmente conhecido por todos os membros de uma comunidade linguística, respeitando essencialmente o léxico de um único sistema linguístico<sup>2</sup>. Guilbert (1973) utiliza a expressão “vocabulário técnico” que a define em função de um conjunto de actividades particulares que no conjunto de termos correspondentes dão expressão linguística. Deste modo, uma actividade técnica é passível de se definir no plano lexical por um vocabulário particular. Este vocabulário estabelece entre si um conjunto de relações que constituirá, ainda segundo Guilbert (1973), um campo semântico.

É no domínio de uma actividade específica ou do conhecimento de uma determinada ciência que surge um determinado número de termos desconhecidos da maioria da comunidade linguística. É esse vocabulário restrito que L. Guilbert qualifica de

---

<sup>2</sup> Cf. CARVALHO, J. G. Herculano de, *Teoria da Linguagem*, tomo I, 11.26. Coimbra, Atlantida Editora, 1973, pp. 333-334.

**vocabulário técnico.** Os vocabulários especializados representam, segundo Phal (1971), uma zona de vocabulário restrito com um elevado grau de especialização. A maior ou menor especialização de um termo varia, ainda segundo Phal (1971), em função do maior ou menor número de áreas científicas ou técnicas em que é utilizado. O vocabulário técnico engloba vários graus de especialização. A uma unidade lexical podem justapor-se outras, formando uma nova unidade semântica específica e restrita. Aliás, este processo de formação de unidade de significação é um dos processos de maior enriquecimento dos vocabulários técnicos. Assim sendo, um vocabulário que pertença ao vocabulário científico pode passar para o vocabulário técnico, em função do seu emprego mais ou menos restrito. As diferenças linguísticas, em relação à linguagem comum aos habitantes de uma região, fazem-se presentes, principalmente, nos agrupamentos onde as pessoas estão unidas por uma mesma actividade, havendo então, as chamadas linguagens especiais em que novos vocábulos são criados e usados.

Para Descamps (1977:9) a língua de especialidade é um discurso funcional, é um subsistema integrado no sistema total de língua recorrendo apenas parcialmente ao material lexical, sistemático e semântico que a língua disponibiliza. É um discurso com certas implicações quer ao nível lexical, semântico ou sintáctico.

Para Candel (1984), a língua de especialidade é o conjunto de elementos linguísticos passíveis de se manifestarem na comunicação entre especialistas de um dado domínio e também entre especialistas e um público em via de especialização, o que implica a existência de registos e níveis de linguagem dentro da língua de especialidade. Esta autora também foca a questão dos níveis de língua (nível lexical, semântico e sintáctico).

Por seu turno, Galisson (1983), associa o conceito de línguas de especialidade a domínios

de experiência e campo de experiência. O domínio de experiência, segundo Galisson é a designação que se refere aos laços que os indivíduos de uma mesma comunidade linguística estabelecem com o mundo que os rodeia e a sociedade em que estão inseridas. Ex.: Os domínios de especialidade isto é, as áreas de trabalho (saúde, educação, medicina...).

Para Rey (1986) não se deve falar de língua de especialidade mas sim, de vocabulário de especialidade. Rondeau (1979:76), utiliza o termo científico no sentido amplo incluindo as ciências puras e aplicadas, as ciências exactas, as ciências humanas e as ciências sociais. Este autor, considera o termo técnico quando se refere às tecnologias, às actividades especializadas, (profissionais, ofícios, ocupações...).

A mudança linguística é motivada pelo carácter arbitrário dos signos. Quando não ocorre a permanência linguística nas línguas, surge a nova língua. A língua tem um carácter homogéneo evolui com o passar do tempo.

### 3.3- Léxico

Importa neste contexto distinguir "vocabulário" de "léxico".

Das várias definições que se nos deparam na bibliografia consultada, escolhemos aquela que Vilela (1995:13) nos apresenta ao afirmar que o **léxico** é uma "codificação de um saber partilhado", ou seja, o **léxico** é um instrumento comunitário. Sem ele a sociedade não existe e vice-versa. Tecnicamente, o "léxico é uma parte central de qualquer teoria gramatical" Raposo (1992:89).

**Léxico** é o conjunto virtual das palavras de uma língua num determinado estado, enquanto que **vocabulário** é um conjunto de unidades lexicais ligadas a um domínio

particular. Assim, o vocabulário científico e técnico é o conjunto de unidades lexicais ou termos relativos a um domínio científico e técnico, utilizadas por um grupo sócio-cultural e profissional. O vocabulário é portanto, uma "amostragem" do léxico, concretizado no discurso. No contexto extra linguístico, o léxico assume importância para as ciências que levam em conta as funções, a estrutura, os mecanismos de produção e actualização das unidades lexicais, como por exemplo, a Sociologia. Para Edward Sapir (1969: 45), o léxico de uma língua é que mais nitidamente reflecte o ambiente físico e social dos falantes. Esta pode-se considerar como o complexo inventário de todas as ideias, interesses e ocupações que aqambarcam a atenção da comunidade. O aparecimento de novos produtos, de novas funções, de novas técnicas, os progressos da divisão do trabalho, possibilita a criação de novos termos. As mudanças linguísticas ocorrem sem pressa, porém sem pausa.

Entre os componentes linguísticos, o léxico afigura-se como o mais afectado, o mais flutuante e o mais sensível às mudanças culturais, por ser o que mais reflecte a realidade extra linguística. Por ser aberto, é ilimitado, sujeito a mudanças de significado, a empréstimos, a criação de termos para designar novas actividades, novas técnicas ou conhecimentos. Portanto, consideram-se, também, no presente trabalho, as palavras derivadas, os neologismos e estrangeirismos como fenómenos que influem na evolução da linguagem.

O léxico é importante porque permite ao homem conhecer, reter e transmitir as informações sobre a realidade material e conceptual que o circunda.

### 3.4- Unidade terminológica

Por **unidade lexical** entenderemos a unidade de significação considerada ao nível de análise relativo ao léxico. Estas unidades retiram o seu valor das relações de oposição que estabelecem entre si. As unidades lexicais que no seu conjunto formam os vocabulários científicos e técnicos adquirem o estatuto de unidades terminológicas, revelando-se como entidades cuja significação é passível de se definir segundo a sua relação com os objectos ou conceitos que denominam, em função do uso que se faz do objecto X, pelas suas dimensões, formas, componentes ou pela inserção desse objecto/coisa numa taxionomia. Quer isto dizer que estas unidades de significação retiram o seu valor das relações que estabelecem com outras unidades, reflectindo a organização conceptual, hierarquizada, de um domínio do saber.<sup>3</sup>

Os vocabulários científicos e técnicos constituem, portanto, micro sistemas lexicais<sup>4</sup>.

O significado de cada uma dessas unidades recobre parcialmente todas as outras, o que equivale a dizer que relewa o valor significativo de cada unidade lexical.

Estas unidades lexicais são na sua natureza **monossémicas, monoretenciais e unívocas**.

Isto significa que se trata de unidades lexicais com características particulares do ponto de vista da sua significação, por oposição às unidades que fazem parte do léxico comum.

A objectividade e o rigor pretendidos pelos autores que partilham um domínio de saber particular implica a rejeição de ambiguidade na transmissão de conhecimentos específicos. Os vocabulários científicos comportam, portanto, numerosas unidades lexicais que não fazem parte do léxico comum de uma dada comunidade linguística e cujas significações são também desconhecidas dessa mesma comunidade. Importa referir

---

<sup>3</sup> RONDEAU, Guy, Les langues de spécialité. In: Le Français dans le Monde, n° 145, 1979, p. 76

que quando algumas destas unidades lexicais entram na língua corrente sofrendo um processo de **vulgarização**, ou seja, adquirem novas significações ou significados genéricos, perdendo a sua especificidade. O léxico de uma língua está relacionado com a experiência do mundo real. Coseriu (1978: 133) faz referência à **lexicalização**, que significa na sua opinião, o processo de transformação de um grupo livre de duas ou mais palavras para um grupo estável. Segundo Mário Vilela (1979: 133), o léxico é formado pelas palavras que possuem maior conteúdo nacional na língua e pertencem às categorias de substantivo, adjectivo e verbo, ou seja, ao objecto próprio da lexicologia.

Consideram-se também as palavras compostas (sintagmas fixos) e derivadas como integrantes das unidades lexicais, bem como as expressões que correspondem paradigmaticamente a unidades lexicais normais.

### 3.5- Neologia e Neologismos

No âmbito deste trabalho, define-se **neologismo** com base na proposta de Rey 1976, do seguinte modo: unidade lexical que é sentida como nova, num determinado momento e registo linguístico, pelo falante médio da língua, o que equivale a dizer que essa unidade não pertencia ao vocabulário activo desse falante no momento imediatamente anterior.

Essa unidade pode ser nova do ponto de vista formal, e/ou semântico, e/ou pragmático.

Para Alves (1990:5), ao processo de criação lexical dá-se o nome de **neologia**. O elemento resultante, a nova palavra, é denominado **neologismo**. O neologismo pode ser formado por mecanismos oriundos da própria língua, os processos autóctones, ou por itens léxicos provenientes de outros sistemas linguísticos. Na língua portuguesa, os dois

---

<sup>4</sup> cf. GALISSON, Robert, *Lexicologie et enseignement des langues (essays méthodologiques)*. Paris Hachette, 1979.

recursos tem sido amplamente empregados, diacrónica e sincronicamente. Consideram-se neológicos os itens lexicais não registados no novo dicionário da língua portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (2.ed., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986) que é sem dúvida o mais completo. Ainda segundo esta autora, muitos neologismos são criados na língua portuguesa sem que se opere nenhuma mudança formal em unidades lexicais já existentes. Qualquer transformação semântica manifestada num item lexical ocasiona a criação de um novo elemento. Trata-se, nesses casos, do **neologismo semântico** ou **conceptual**.

### 3.6- Empréstimos

Os empréstimos constituem-se num fenómeno dos mais importantes no contacto sociolinguístico e caracterizam-se pela incorporação por uma língua X de unidades ou traços linguísticos existentes numa língua Y e que a língua X possuía.

Nas línguas, geralmente importam-se objectos ou conceitos e com eles a própria palavra para designá-los. A palavra importada passa a ser reproduzida de maneira quase idêntica à da língua de origem e tem mantida a sua grafia própria, como, por exemplo, acontece com *walkie-talkie*, *performance*, *close*, *suspense*, etc.

Determinados factores e tipos de assuntos; situações específicas de comunicação, tais como a procura de soluções “mais económicas”; a necessidade de se evitar termos ambíguos; de imprimir determinados efeitos estilísticos; de preenchimento de lacunas lexicais, etc., determinam o uso de empréstimos.

O empréstimo tem sido usado para o preenchimento de lacunas lexicais derivadas sobretudo de factores geográficos e de contactos entre culturas diferentes<sup>5</sup>.

Definindo o que sejam os **empréstimos lexicais**, Mateus et al (1990:415) explicam e exemplificam o que são os estrangeirismos: “empréstimos são palavras provenientes de outras línguas [por exemplo do inglês] e adaptadas à nossa língua [o Português], como basquetebol (inglês: basketball). Existe uma similaridade entre empréstimos semânticos e simples neologismos semânticos, primeiro, ambos são conceptuais e, segundo, consistem na mudança semântica de uma palavra de uma dada língua.

Por outro lado, afirma-se que os empréstimos semânticos e os neologismos semânticos diferem por o primeiro envolver mais do que uma língua enquanto o segundo é do domínio da intra língua.

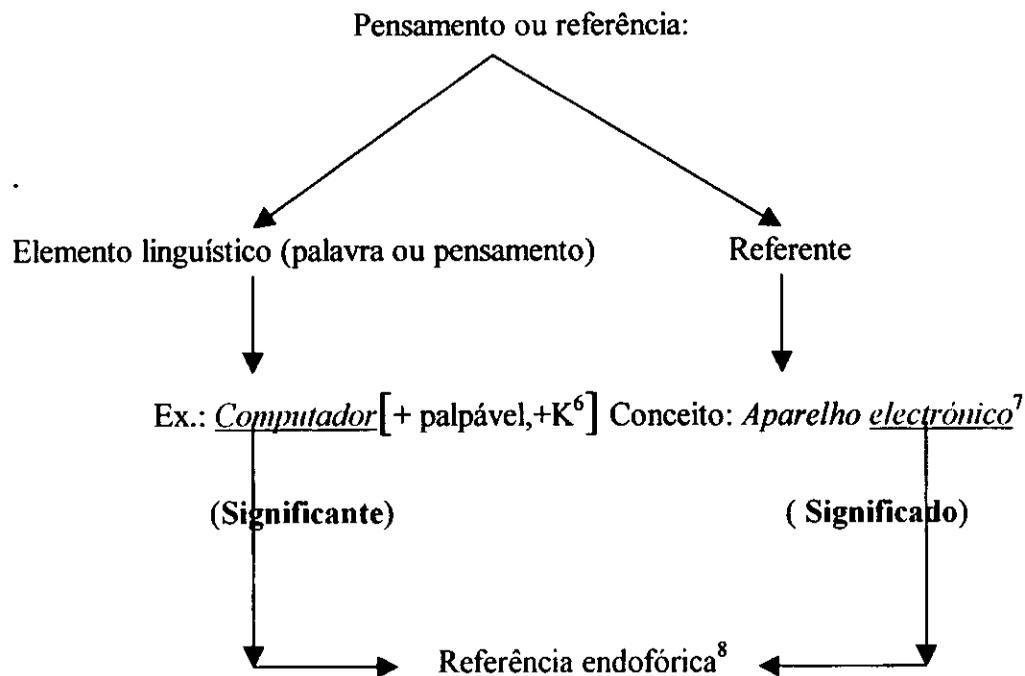
---

<sup>5</sup> Artigo originalmente publicado pelo ICALP nas Actas do congresso sobre a Situação da Língua Portuguesa no Mundo, vol. II. (1991)

## CAPITULO IV: ANÁLISE DE DADOS

### 4- Introdução

Do ponto de vista formal, o ideal seria caracterizarmos os termos bancários usando a representação abaixo apresentada.



À luz do pensamento de Saussure, no contexto bancário verifica-se que nem sempre os termos usados reflectem os objectos referenciados. Há em muitos casos arbitrariedade na atribuição dos significados aos objectos, instrumentos, movimentos, processos, produtos e outros aspectos.

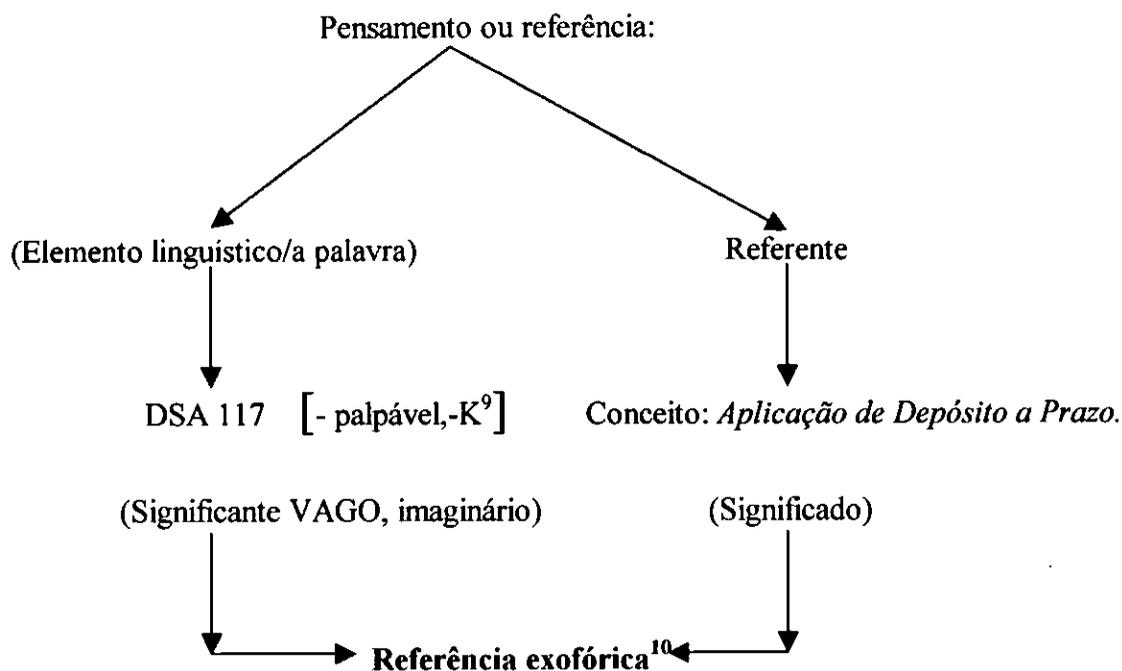
<sup>6</sup> constante

<sup>7</sup> Contém um PC processador de dados de alto nível, diversos programas, monitor, teclado e outros elementos...

<sup>8</sup> É a relação entre a entrada lexical (significante) e um dos elementos do conceito (significado); relação entre o signo e os referentes.

Em muitos casos, esta representação não é aplicável no contexto da linguagem bancária.

Tal como diz o autor acima referenciado, o problema de base é estabelecer a natureza desses elementos e a sua relação. Por exemplo:



NB: cf. o Anexo I, ver outros exemplos.

#### 4.1- Empréstimos

A língua portuguesa apresenta lacunas no que diz respeito à linguagem bancária, daí a necessidade de se recorrer a empréstimos como uma estratégia de comunicação com vista ao preenchimento de lacunas existentes.

<sup>9</sup> constante

<sup>10</sup>É um elemento externo ao mundo linguístico. Ocorre no tempo e na presença entre os interlocutores da mesma área bancária.

Sendo assim, recorre-se ao empréstimo, do Inglês, modificado no que respeita a representação fonológica (ou, como nestes casos, gráfica) de modo a ficarem mais de acordo com aquilo que os utentes consideram mais adequado.

Nos empréstimos que se seguem mantêm-se o radical da palavra do inglês e acrescenta-se o afixo da língua portuguesa (**ar**).

Exemplo:

❖  $[[\text{print}] + (\text{a}^{11}\text{r}^{12})^{13}] = \text{printar}; \quad \text{ } \} \text{ classe lexical: verbo}$

RV<sup>14</sup>

❖  $[[\text{bold}] + (\text{a}^{15}\text{r}^{16})^{17}] = \text{boldar}; \quad \text{ } \} \text{ classe lexical: verbo}$

RV<sup>18</sup>

❖  $[[\text{scan}] + (\text{a}^{19}\text{r}^{20})^{21}] = \text{scanar}; \quad \text{ } \} \text{ classe lexical: verbo}$

RV<sup>22</sup>

❖  $[[\text{delet}] + (\text{a}^{23}\text{r}^{24})^{25}] = \text{deletar}; \quad \text{ } \} \text{ classe lexical: verbo}$

---

<sup>11</sup> Vogal temático

<sup>12</sup> marca do infinitivo

<sup>13</sup> Afixo derivacional

<sup>14</sup> Radical verbal

<sup>15</sup> Vogal temático

<sup>16</sup> marca do infinitivo

<sup>17</sup> Afixo derivacional

<sup>18</sup> Radical verbal

<sup>19</sup> Vogal temático

<sup>20</sup> marca do infinitivo

<sup>21</sup> Afixo derivacional

<sup>22</sup> Radical verbal

<sup>23</sup> Vogal temático

<sup>24</sup> marca do infinitivo

<sup>25</sup> Afixo derivacional

A partir destes dados podemos notar que a maior parte dos termos usados na área bancária são provenientes de língua inglesa, fenómeno explicado pelo processo de Globalização. Este fenómeno pode ser classificado de estrangeirismo. Este tipo de neologismo formado por empréstimo é facilmente encontrado em vocabulários técnicos(anexo II ).

A terminologia económica e financeira recebe bastante influência inglesa.

Ana Isabel Morais de Lima, pesquisadora portuguesa, considera que só muito morosamente os empréstimos do inglês penetram na língua corrente, permanecendo circunscritos ao domínio de experiência. Porém, para além dos termos “internacionalizados”, temos também os de origem vernácula, quer sejam traduzidos, adaptados ou criados para situações novas, peculiares ao país ou região. Eles se classificam inicialmente em neológicos e não-neológicos. Tal como está patente no enquadramento teórico, são considerados neológicos, os termos não encontrados no dicionário de Ferreira (1999).

Exemplo: *printar; boldar; scanar, download, deletar, software, marketing, standard, network, DSA 12 (Modelo de Devolução dos cheques), DSA 153 (Requisição de Cheques)*, etc. Na linguagem bancária é também frequente o uso de neologismos semânticos que são palavras que aparecem no dicionário mas que por sua vez são utilizadas com um sentido diferente do que aparece no dicionário. cf. Anexo III.

Temos também “Aterragem suave”, termo usado para descrever uma taxa de crescimento suficiente para evitar a recessão, mas suficientemente lenta para evitar uma inflação alta e uma subida das taxas de juro. Na linguagem corrente pode-se entender duma outra forma.

Sufixação em empréstimos:

Ex.: *printar; boldar; scanar; deletar.*

— Estes termos recebem o sufixo (ar) do Português morfema característico das formas infinitivas do Português.

#### **4.2- Formações com verbos no gerúndio do Inglês**

— *Cros selling* (venda cruzada. Ex.: conceder um crédito e vender seguro);

— *Internet Banking* (Acesso às contas pela via Internet);

— *up-grading*;

— *Home banking*

— *Automatic debiting* (débito automático)

#### **4.3- Lexias Complexas**

Formadas com o uso de preposições ou advérbios sem correspondência para tradução:

Ex.: *no-show, check-in, check-out, by-night, block of, up-grading, back-office, write-off, Big Board, know-how no ranking, joint-ventures, etc.*

#### **4.4- Siglas formadas na língua de origem (Inglês)**

Ex.:

*Agt.* — agent. (Agente);

*avg.* — average. (Média);

*B/C* — bill for collection. (Letra para cobrança);

*B/E* — bill of exchange. (Letra de câmbio);

*B/C* — bill for collection. (Letra para cobrança);

*B/E* — bill of exchange. (Letra de câmbio).

*VIP*— Gente importante

*CCA*— Acto de Crédito do Consumidor

*CRA*— Agência de Referência de Crédito

#### **4.5- Formações híbridas**

— *Estás no Host?* (Estar a usar um campo no sistema cujo acesso é limitado);

— *Já fiz log off* (Já saí do sistema);

— *Faz o download* (Fazer o descarregamento dos dados no sistema);

— *Tem overdraft* (Ter um descoberto autorizado);

— *Já scaneaste?* (Neste contexto refere-se a assinatura);

— *Faz o allowdebit* (Desbloquear a conta débito);

— *A conta está dorment* (Uma conta que fica mais de três meses sem movimento);

— *Abre uma callaccount* ( Abrir uma cinta com o produto cujo nome é callaccount);

— *Faz o deny* (Fazer o estorno da operação).

— *Sala Vip;*

— *Coquetel bancário;*

— *Avaliação standard.*

À luz do pensamento de Descemps (1977:9), alguns termos terminológicos bancários, devido à mudança do sistema de gestão, adquirem, ao nível lexical, características próprias. Quase todos são **monossémicos** (possuem um só sentido); **monorretenciais** (um termo um conceito) e **unívocas** (um termo para uma noção).

Baseando-se na definição feita por Coseriu (1978:133), no enquadramento teórico, conclui-se que um dos aspectos que influi para a evolução da linguagem bancária é a lexicalização. Temos por exemplo as seguintes siglas em inglês:

*IB* (Internet Banking) acesso a contas via Internet;

*A/c, A/C* (account, account current). Conta, conta corrente;

*CDB* — Certificado de Depósito Bancário;

*A/D* (after date). Após a data;

*B/C* (bill for collection). Letra para cobrança;

*B/E* (bill of exchange). Letra de câmbio;

*C & F* (cost and freight). Custo e frete.

Nas siglas acima, nota-se que ocorreu um processo de transformação arbitrária de um grupo livre de letras para um grupo estável. Neste contexto questiona-se por exemplo a relação que existe entre a sigla *B/E* e letra de câmbio; *B/C* e letra para cobrança; *A/C* e conta corrente.

— Mudança de sentido por expansão do significado. Acontece quando os falantes de uma determinada língua pegam numa palavra já existente e expandem a sua área de referência para expressarem um novo sentido. Este aspecto também é associado ao fenómeno denominado “vulgarização” defendido por Rondeau (1979:76).

Ex.: Na língua corrente, *mandei* é um verbo na 1ª pessoa de singular cujo infinitivo é “mandar” e significa “solicitar que se lhe seja obedecida uma determinada ordem”.

No contexto bancário, *mandei* significa “solicitar que se autorize a operação em virtude de ter sido enviada ao autorizador”. Neste novo contexto em que o termo está inserido é fácil notar que a atribuição do significado feita é genérica. O verdadeiro significado perde a sua especificidade. Vejamos outros exemplos elucidativos:

— Na língua corrente *Nega* é um verbo na 3ª pessoa do singular cujo infinitivo é “negar” e o antónimo é “aceitar.”

— No contexto bancário “*nega*” significa (solicitar que se autorize o estorno de uma transacção).

— Na língua corrente “*Scanar*” é um “verbo” no infinitivo que significa fazer cópias de textos ou fotografias para o computador.

— Já scanaste? no contexto financeiro significa verificar a assinatura por meio de um procedimento informático.

«A língua portuguesa apresenta lacunas no que diz respeito à linguagem bancária».

Para sustentar esta ideia anteriormente avançada, levantou-se um banco de dados de **códigos numéricos** que os funcionários do BAU usam como estratégia de comunicação com vista a preencher lacunas que a língua apresenta.

Exemplo:

1. DSA 12: Significa *Modelo de Devolução dos cheques*.
2. DSA 70: Significa *Aviso de débito ou de Crédito para o cliente*.
3. DSA 77: Significa *Talão de Depósito*.
4. DSA 81: Significa *Ficha de assinaturas*.

5. DSA 95: Significa *Modelo de Notificação dos Débitos Internos*.
6. DSA 96: Significa *Modelo de Notificação dos Créditos Internos*.
7. DSA 117: Significa *Aplicação de Depósito a Prazo*.
8. DSA 124: Significa *Papel Timbrado*.
9. DSA 126: Significa *Requisição de Entrega a casa forte ou ao caixa*.
10. DSA 153 -Significa *requisição de Cheques*.
11. DSA 281: Significa *Mercado secundário de câmbios*.
12. DSA 356: Significa *Levantamento de Numerário com Pi Pad*.
13. DSA 357: Significa *Talão de Levantamento de Numerário*.
14. DSA 428: Significa *Ficha de cliente Singular*.
15. DSA 429: Significa *Ficha de cliente Colectivo*.
16. DSA 430: Significa *Pedido de Cartão Auto Banco*.
17. DSA 461: Significa *Modelo de Crédito Flexível*.
18. DSA 463: Significa *Ficha de Adesão para o POS Comerciante*.

Nestes **códigos numéricos**, a pergunta que se coloca é: qual é a palavra ou o termo que corresponde aos conceitos dados?

O recurso a códigos numéricos enquadra-se no contexto de **vocabulários giriáticos**, criados com intenção de limitar a compreensão por parte daqueles que não integram um determinado grupo profissional como é o caso da área bancária (Banco Austral). A gíria é um tipo de neologismo bastante produtivo.

## CAPITULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

### 5.1- Conclusões

Apesar de o corpus levantado não ter sido amplo, no geral foi possível perceber alguns factores que influem para a evolução da linguagem bancária: como é o caso das mudanças de sistemas de gestão bancária, o recurso a empréstimos externos, criação de termos dentro dos próprios limites da língua portuguesa, pois a neologia formal mostra-se pouco produtiva. Os funcionários bancários recorrem com grande parcimónia às potencialidades que o sistema da língua oferece. A relativa simplicidade dos mecanismos de criação de novas unidades no domínio da experiência, estabelece um percentual elevado de empréstimos ao inglês (cerca de 80%): a baixa frequência de adaptações gráficas/fonológicas revela a dificuldade da língua portuguesa de penetrar nesse domínio quando se trata de nomear a actividade globalizada. Isto fica evidente pelo pequeno número de formações vernáculas, sendo bem mais frequente a neologia semântica.

Coseriu (1978: 133) faz referência à lexicalização, que significa na sua opinião, o processo de transformação de um grupo livre de duas ou mais palavras para um grupo estável. Dos termos e expressões registados, chegou-se às seguintes constatações:

No Banco Austral, num horizonte de 100% de termos terminológicos usados pelos funcionários, 40% deles ainda não estão “dicionarizados” .

Uma vez que o léxico é o componente linguístico que espelha a cultura de uma comunidade numa determinada época, em situação tematicamente definida, torna-se necessário registar os seus léxicos específicos. A neologia lexical é abundante nas línguas técnicas do que na língua geral. Esse facto não é fortuito: conceitos técnicos não cessam de serem criados e têm necessidade de serem nomeados. A maior parte dos neologismos

colectados para este trabalho pertencem a um vocabulário técnico banalizado na língua geral. A terminologia bancária constitui a fonte de criatividade léxica.

Verifica-se que são poucos os casos em que há uma relação total entre os significantes e os significados. Mesmo em casos em que parece haver, os termos propostos apresentam uma divergência e uma ambiguidade nos seus equivalentes.

## 5.2- Sugestões

A reflexão feita neste trabalho sobre o significado de alguns termos da linguagem bancária produzida pelos funcionários do BAU, em situações profissionais de comunicação, tem haver com os fenómenos que ocorrem nos termos do discurso bancário. Sendo assim, achamos que este tipo de reflexão é indispensável para os linguistas e todos aqueles que se interessam pelas questões/fenómenos da língua porque pode permitir a compreensão e explicação de todo um conjunto de mecanismos que regem o seu funcionamento em contextos restritos e/ou alargados. Contudo, este trabalho, devido ao seu corpus reduzido, aparece como uma pesquisa indicativa e as suas conclusões não podem ser generalizadas.

Assim, sugere-se:

- que no futuro se realizem novos estudos comparativos sobre o significado de termos da linguagem bancária
- que haja uma coordenação entre as instituições bancárias e linguistas de modo a encontrar-se mecanismos de padronização da linguagem bancária.

Enfim, a realização de estudos linguísticos em vários sectores da vida social, económica e política do país pode mostrar a importância real da Linguística para a vida no geral.

### **Bibliografia**

AIVES, L. M. *Neologismo. Criação lexical*. Editora Ática S.A. São Paulo, 1990.

CANDEL, D. Ambigüité d'origine polysemique dans une langue de spécialité. In: *Cahiers de lexicologie*, volume 45, 1984.

CARVALHO, J. H. *Teoria da linguagem: Natureza do fenómeno linguístico e análise das línguas*. Tomo I. Coimbra: Atlântida, 1973.

CARVALHO, J. M. *Dicionário prático da língua nacional*. Porto alegre. 4a. Ed. Globo. Vol. I, 1985.

CARVALHO, N. M. *Terminologia técnico-científica. Aspectos linguísticos e metodológicos*. Editora Universitária. UFPE. Recife, 1991.

CHOMSKY, N. *Linguística cartesiana*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1972.

COSERIU, E. *Lecciones de linguistique general*. Madrid, Gregos, 1981.

DESCAMPS, J. *Contributio à l'analyse des discours fuctionnels (pédagogie des langues de especialite et lexocographie contextialle)*. Madrid: Gregos, 1978.

FERREIRA, A. B. *Novo século XXI: dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FROMKIN, V. et al. *Language development beyond the critic age. Brain and Language*. Volume 1, 1974.

GALISSON, R. *De la langue à la culture par les mots*. Paris, Clé Internationale, 1991.

GUILBERT, L. *La spécificité des termes scientifiques et techniques*. Paris, 1973.

Estudo do significado de alguns termos da linguagem bancária-caso banco austral. Maria Fernanda Matsinhe.

LOPES, A. Dualismo na percepção da realidade: Utopia ou Alquimia. In: *Folha Linguística no 3*, Maputo: FLCS, UEM, Junho 1999.

MATEUS, M. et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, 1989.

PALMER, N. *Lexicologia e Ensino do léxico*. Lisboa: Edições 70, 1976

PHAL, A. Le vocabulaire général d'orientation scientifique. In: *AIDELA. Actes du colloque de ST Cloud*. Paris, 1971.

REY, A. *Le lexique: Images et modèles du dictionnaire à la lexicologie*. Paris: Armand Colin, 1986.

RONDEAU, G. *Introdução à terminologia*. Canada, 1984.

SAPIR, E. *Linguística como ciência*. Rio de Janeiro: Académica, 1969.

SAUSSURE, F. *Cours de linguistique générale*. Paris, 1916.

VILELA, M. *Estruturas lexicais do português*. Coimbra: Almedina, 1979.

**Outras fontes:**

Glossário de termos específicos do Banco Austral.

Compact Oxford English Dictionary

# Anexos



Anexo II

TABELA DOS EMPRESTIMOS DO INGLES

Termo	Categoria gramatical	Fonte	Definição	Domínio (área)	Referência bibliográfica
<i>"printer"</i>	Verb	Fontes orais	Produce a paper copy of information stored on a computer	Bancária	Compact oxford english dictionary
<i>"Bolder"</i>	verb	Fontes orais	To make a word vived using a colour or design. Strong or vived.	Bancária	Compact oxford english dictionary
<i>"scanner"</i>	noun	Fontes orais	A divice that scans documents and converts them into digital data.	Bancária	Compact oxford english dictionary
<i>"download"</i>	Verb /noun	Fontes orais	Copy data from one computer system to	Bancária	Compact oxford english dictionary

Anexo III

TABELA DE NEOLOGISMOS SEMANTICOS

<b>Termo</b>	<b>Categoria gramatical</b>	<b>Fonte</b>	<b>Definição</b>	<b>Domínio (área)</b>	<b>Referência bibliográfica</b>
<i>Mandei</i>	Verbo tr. No pretérito. Perfeito.	Textos de língua corrente	Ordenar; impor que se realize uma determinada tarefa.	Geral	<i>Novo Aurélio século XXI: dicionário da Língua Portuguesa.</i>
<i>Mandei</i>	verbo	Relatórios do Banco Austral	Solicitar que se autorize a operação em virtude de ter sido enviada ao autorizador.	Bancária	Glossário de termos específicos do Banco Austral.
<i>Nega</i>	S. f.	Textos de língua corrente	Negação; recusa; falha.	Geral	<i>Novo Aurélio século XXI: dicionário da Língua Portuguesa.</i>
<i>Nega</i>	S.f	Relatórios do Banco Austral	Solicitar que se autorize o estorno de uma transacção.	Bancária	Glossário de termos específicos do Banco Austral.
<i>Remota</i>	Adjectivo	Textos de	Muito distante;	Geral	<i>Novo Aurélio</i>

		língua corrente	longínquo; antigo.		<i>século XXI: dicionário da Língua Portuguesa.</i>
<i>Remota</i>	Verbo	Relatórios do Banco Austral	Envio de uma transacção pelo caixa ao supervisor ou gerente para autorização.	Bancária	Glossário de termos específicos do Banco Austral.
<i>Assimilação</i>	S.f	Textos de língua corrente	Apropriação de ideias ou formas. Acto de aprendizagem	Geral	<i>Novo Aurélio século XXI: dicionário da Língua Portuguesa.</i>
<i>Assimilação</i>	S.f	Relatórios do Banco Austral	Absorção de uma nova emissão de acções pelo público investidor...	Bancária	Glossário de termos específicos do Banco Austral

			another or to a disk. 2-the process of downloading data		
<i>"delete"</i>	verb	Fontes orais	Remove or cross out written or printed matter.	Bancária	Compact oxford english dictionary

**Anexo IV**

**TABELA DAS AGÊNCIAS**

**Província de Maputo**

Edifício Sede

Av. 25 de Setembro, 1184

Tel: 21-351700

Tel: 21-428125/7

Fax: 21-323470

Agência Centro de Negócios / Business

Centre

Av. Julius Nyerere, 511

Tel: 21-497824

Tel: 21-497884

Fax: 21-497839

Fax: 21-497914

Agência Centro Comercial

Av.24 de Julho, 1550

Tel: 21-305922

Fax: 21-325304

Agência 25 de Setembro

Av. 25 de Setembro, 1212

**Província de Inhambane**

Agência de Inhambane

Av. da Independência, s/n

Tel: 293-20256

Fax: 293-20257

Agência da Maxixe

Av. Karl Marx, 1

Tel: 293-30052

Fax: 293-30325

Agência de Vilanculos

Tel: 293-82289

Fax: 293-82300

PCP Quissico

Tel: 293-65050

PCP Massinga

Tel: 293-71210

**Província de Sofala**

Agência da Beira

Av. Daniel Napatima, s/n

Tel: 21-325468

Fax: 21-328648

Agência das Arcadas

Rua Joaquim Lapa, 108

Tel: 21-429125

Fax: 21-429126

Agência Fernão de Magalhães

Av. Fernão de Magalhães, 34

Tel: 21-322162

Fax: 21-430054

Agência Filipe Samuel Magaia

Av. Filipe Samuel Magaia, 153

Tel: 21-423881

Fax: 21-429134

Agência Guerra Popular

Av. Guerra Popular, 1175

Tel: 21-429135

Fax: 21-300636

Agência da Polana

Av. 24 de Julho, 969

Tel: 21-428809

Fax: 21-302132

Agência Mao Tse Tung

Tel: 23-327467

Fax: 23-323258

Agência de Dondo

Estrada Nacional, n.6

Tel: 23-950150

Fax: 23-950156

Agência da Munhava

Av. Acordos de Lusaka, s/n

Tel: 23-355594

Fax: 23-353542

Agência da Manga

Rua Augusto de Freitas, s/n

Tel: 23-301034

Fax: 23-304866

Agência de Chaimite

Av. General Machado,42

Tel: 23-328542

Fax: 23-323455

PCP Mafambisse

Tel: 23-960069

**Província de Manica**

Agência de Chimoio

Av. Dr. Araújo Lacerda, 113

Av. Mao Tse Tung, 1536

Tel: 21-416442

Fax: 21-415680

Agência da Malhangalene

Av. Karl Marx, 1716

Tel.: 21-426721

Fax: 21-426721

Agência 24 de Julho

Av. 24 de Julho, 969

Tel: 21-400623

Fax: 21-400577

Agência Av. Angola

Av. de Angola, 2000

Tel: 21-466519

Fax: 21-465459

Agência de Xipamanine

Rua de Xipamanine, 4

Tel/Fax: 21-400238

Agência Av. do Trabalho

Av. do Trabalho, 1916

Tel: 21-400482

Fax: 21-400481

Agência Av. de Moçambique

Tel: 251-22073

Fax: 251-22071

Agência de Manica

Av. Eduardo Mondlane, 203

Tel: 251-62000

Fax: 251-62156

PCP Sussundenga

Tel: 251-24020

**Província de Tete**

Agência de Tete

Av. Eduardo Mondlane, 225

Tel: 252-23323

Fax: 252-23370

Agência de Songo

Bairro Agostinho Neto, s/n

Tel: 252-82350

Fax: 252-82137

Agência de Moatize

Estrada Nacional, 103-40

Tel: 252-42063

Fax: 252-42020

Agência de Ulóngue

Av. Eduardo Mondlane, 10

Av. de Moçambique, 2069

Tel: 21-476031

Fax: 21-475150

Agência da Machava

Rua do Comércio, 12

Tel/Fax: 21-750129

Agência de Hulene

Rua 17, 288

Tel/Fax: 21-460272

Agência do Alto-Maé

Av. Eduardo Mondlane, 3100

Tel: 21-400055

Fax: 21-400128

Agência da Matola

Av. Rebelo de Sousa, 18

Tel: 21-720032

Fax: 21-720483

Agência de Boane

Rua Joaquim Chissano

Tel: 21-770018

Fax: 21-770018

Agência da Manhiça

Rua 4, s/n

Telemovel: 82509181

Tel: 252-52013

Fax: 252-52003

**Província da Zambézia**

Filial de Quelimane

Av. 1 de Julho, 24 r/c

Tel: 24-213161

Fax: 24-213091

Agência de Mocuba

Mocuba – Sede

Tel/Fax: 24-810158

**Província de Nampula**

Agência de Nampula

Av. da Independência, 8A

Tel: 26-216402

Fax: 26-213505

Agência de Nacala

Rua n.1

Tel: 26-526331

Fax: 26-526725

**Província de Cabo Delegado**

Agência de Pemba

Av. Eduardo Mondlane, 746-12

Tel: 21-810148

Fax: 21-810008

PCP Marracuene

Rua de Maguiguana, 30

Tel/Fax: 21-790002

Agência de Ressano Garcia

Rua Cardoso, s/n

Tel/Fax: 21-550017

**Província de Gaza**

Agência de Xai-Xai

Av. Samora Machel, 2217

Tel: 282-22142

Fax: 282-22056

Agência de Chókwe

Av. Eduardo Mondlane, 4001

Tel: 281-20119

Fax: 281-20327

Agência da Macia

Av. Juluis Nyerere, 134

Tel/Fax: 282-51018

Agência de Chibuto

Av. Eduardo Mondlane, s/n

Tel: 282-72017 Fax: 282-72041

Tel: 272-20245

Fax: 272-20837

Agência da Mocimboa da Praia

Rua do Banco, 1, r/c

Tel: 272-81154

Fax: 272-81127

PCP Moeda

Tel: 272-84000/1

**Província de Niassa**

Agência de Lichinga

Av. Samora Machel, 82

Tel: 271-20642

Fax: 271-20